

Pelé morreu, se é que Pelé morre

● Pelé ● 1940 - 2022

Edson está morto! Mas a lenda de Pelé é imortal e jamais será esquecida

Aos 82 anos, e após uma série de internações, Rei não resistiu ao tratamento de um câncer no rim e morreu em casa

RODRIGO MORELLI

Pelé está morto. Aos 82 anos, o melhor jogador de todos os tempos não resistiu ao tratamento de um câncer no rim, parte do intestino, e morreu ontem. Ele estava internado no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. Sua condição piorou após última vez de fraqueza e cansaço, sem que seu corpo sentisse qualquer dor. Pelé estava só. Foi morto em seu quarto, sozinho, como sempre se comportou diante dos jogadores e jogadores que tentaram impedir seus gols. Tudo o que era possível fazer, foi feito. Pelé nunca desistiu da vida. Ela sempre lhe deu muito. E ele a nós. Pelé queria viver. Ele terminou sua vida amparado pela mulher, Marcia, com o carinho do filho e criando, sua história com momentos entusiasmados e outros tristes. Mas nunca perdeu o otimismo, o bom humor e a fé. Pelé riu até o fim de sua vida. Não hesitou em aceitar o tratamento. Não hesitou em aceitar a morte. Pelé morreu, mas a lenda de Pelé é imortal e jamais será esquecida.

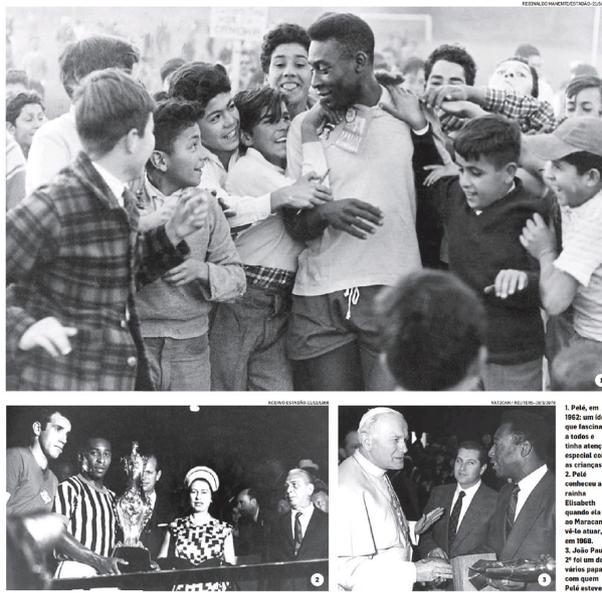
Amigo Messi, que sentira morte do Rei. Messi postou na rede social duas fotos ao lado de Pelé e um mensagem curta e direta: "Me sinto em paz". Pelé foi tratado com um tumor no rim em 2020. Frequentava o hospital com frequência para fazer seguimento ao atendimento e fazer avaliações. Já havia sido submetido a uma cirurgia para retirada do tumor. No início de 2022, os médicos constataram metástase que atingiu intestino, pulmão e fígado. Ele decidiu mudar-se para casa. Em 2022, em março, e sete filhos. Pelé se juntou a outros gigantes da humanidade, como Leônidas da Silva, William Shakespeare, Albert Einstein, Villa Lobos e alguns mais. Os fetos

Sei logo na estreia Pelé fez o 1º gol pelo time de cima do Santos em 1956. Fez 1º gol no 1º jogo de Corinthians de Santo André

de Pelé correram o mundo e se tornaram maiores do que ele próprio, sujeito simples que gostava de comer a família em volta da mesa aos domingos. Pelé foi homem e deus ao mesmo tempo. Acadêmico "Rei do futebol" e "Alto do Sincelo 20", o ídolo brasileiro muitas vezes em todos os lugares. Seu nome, sua história de conquistas, traços, características quanto a ser de presidentes internacionais, países, reis e reis. Pelé não precisava de legendas. Basta a lenda que muitos lhe pediram passaporte. Doagor? Nem tanto para quem chegou a fama de ser o primeiro

guerra na África, apertado a mão de presidentes americanos e abraçado pelos papas que o Vaticano fez nos últimos 70 anos, do italiano São João 23 ao argentino Bergoglio. Sinônimo de vigor físico, dinamismo e a noção de carreira, Pelé não era mais o mesmo. Seu corpo atlético e perfeito definiu com a inevitável chegada da idade e o contratempo como uma cirurgia no fêmur em 2011 e o câncer recente. Pelé viveu um senhor cuja imagem do passado dizia mais do que o atual refletia no corpo. Ele vivia se distanciando de sua maior paixão, a bola, fazendo agenda, viajando pouco e quase não aparecendo no Museu Pelé, em Santos, onde tinha ampla sala. Na pandemia da covid-19, permaneceu trancado em casa. Já não andava mais. Sua história contada lá, de cada. Pelé parou de jogar em 1977, mas nunca saiu de cena. Estudou sua arte nos EUA por um período de dez anos, em 1974 a 1977. Fez a seleção conhecida nos rios do planeta ao ser campeão do mundo, em 1958, com 17 anos, 1962 e 1970, logo após o apertado por muitos como o melhor dos tempos. Naquele futebol brasileiro, em 2005, viria a roupa por aquelas diferenças, novas entrevistas e lembranças e sob o olhar apaixonado de seu eterno seguidor, Pelé não deixava de ser sorriso.

Três corações. Pelé nasceu Ezequiel Soares do Nascimento, na cidade mineira de Três Corações, em 23 de outubro de 1940, filho de dona Celeste Amato, de 200 anos, e de João Ramos do Nascimento, seu Dondinho, morto em 1998. Seu nome foi uma homenagem ao inventor da lâmpada, Thomas Edison. Pelé jamais será esquecido.



Menino precoce em tudo o que fez no futebol e na vida

Pelé sempre brilhou nas entrelinhas. Em condições incomparáveis também em sua primeira Copa, em 1958, na Suécia, com 17 anos. Era um molinho franzido e de cabelo cacheado. O presidente do Brasil era Juscelino Kubitschek. Tudo na sua vida foi precoce. Num ano, ele estava no Santos. No outro, fazia sua primeira partida pelo Brasil. No ano seguinte, foi comandante do técnico, Vicente Feola e esteve no lado de lenda como Garrincha, Zagallo, Bellini e Vavá. Pelé fez em dez gols mais gols do torneio final contra a seleção brasileira por 2 a 1. No Chile, quatro anos depois, Pelé já não era mais um menino descolado. Já era Pelé. Todos queriam vê-lo e tocá-lo. Sua lenda correu o mundo com as cores do Santos e da seleção. Mas de seu machucado na segunda partida em 1962. Então, sob o comando de Garrincha, a seleção chegou ao título. Pelé e Garrincha nunca perderam jogos juntos. Pelé levou o Santos a dois títulos de Mundiais e de duas Libertadores, em 1962 e 64. Não se cansou de ganhar o Paulistão. Foram nove conquistas entre 1958 e 1969 e mais uma em 1973. Por onze vezes, foi artilheiro do torneio. Em 58, marcou 58 gols. Deixou o Santos em 74. Parou de atuar em 1977, no Cosmos, EUA. ■■

Repercussão "Eu tive o privilégio que os brasileiros mais jovens não tiveram: eu vi o Pelé jogar, ao vivo, no Pacaembu e Mirim. Jogar, não. Eu vi o Pelé dar show. Porque quando pegava na bola, ele sempre fazia algo especial, que muitas vezes acabava em gol. Confesso que fiquei rindo do Pelé, porque ele sempre me surpreendeu e me surpreendeu. Mas,

antes de tudo, o admirador. E a razão logo dele jogar a partida de seu jogo com a camisa 10 da seleção brasileira". Luis Inácio Lula da Silva Presidente eleito do Brasil

"Antes de Pelé, eu era apenas um menino. Essa frase ficou, está incompleta. Da década que antes de Pelé, o futebol era apenas um esporte. Pelé mudou tudo. Transformou o futebol em arte, em entretenimento. Das vezes aos pobres, aos negros e

principalmente de sua vitalidade no Brasil. O futebol é o Brasil vivo com seu status graças ao Rei. Ele não foi, mas a sua magia permaneceu. Pelé é eterno". Neymar Atacante do Paris Saint Germain

"Pelé é imortal, porque ficou conosco para sempre. Ele era chamado de 'O Rei' e seu rosto é em sua memória reconhecida no Brasil inteiro". Gianni Infantino Presidente da Fifa

"O Rei Pelé foi o primeiro jogador a ser homenageado por todos os tempos. Pelé é eterno". Edson Barrios Presidente da CBF

"O Rei do futebol nos deixou, mas seu legado jamais será esquecido. Descanse em paz, Rei". Kléber Thiago Atacante do Paris Saint Germain

"Pelé é sinônimo de Brasil, e muito mais que futebol. É o futebol porque foi a maneira como ele expressou a arte, a força dele. Ele se vai agora, depois de uma vida tão longa e tão importante, mas não deixe a imagem ficar. É eterno. O legado dele é eterno". Ana Messer Futura ministra do Esporte

"Perdi uma lenda hoje. Obrigada por compartilhar sua talento, sua genialidade e seu amor ao esporte. O legado de Pelé vai nos inspirar para sempre e sempre. Significa tanto receber isso (a camisa) de própria mão. Vou mantê-la sempre comigo sempre". Leoni Hamilton Híptica-campêlo da Fórmula 1

"Um novo 'você' no eterno Rei Pelé nunca será suficiente para expressar a dor que abraço neste momento todo o mundo de futebol. Uma inspiração para tantos milhões, uma referência do ontem, de hoje, de sempre". Cristiano Ronaldo Atacante português

"O Brasil dá adeus a um de seus filhos mais ilustres. Pelé fez o mundo se curvar diante de seu talento, levando o futebol brasileiro ao altar dos deuses. Que ele descanse em paz!". Zagallo Títilo mundial de Pelé

"Muitas foram boas, algumas foram difíceis. Poucas foram eras. Barco foram grandes. Se tu fosse, hoje a bola, fosse o Rei. É não, apudmundo, seremos eternamente gratos pelas maravilhas que fizesse com ela, tua vida mais, foi obrigada, Pelé. Seu filho, o Brasil jamais seria o que é". Falcão Coordenador de Futebol do Santos

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Especial Caderno: D Pagina: 4 e 5